



DENISE PEREIRA  
MARISTELA CARNEIRO  
(ORGANIZADORAS)

# FENOMENOLOGIA E CULTURA: IDENTIDADES E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS 3

 **Atena**  
Editora

Ano 2021



DENISE PEREIRA  
MARISTELA CARNEIRO  
(ORGANIZADORAS)

# FENOMENOLOGIA E CULTURA: IDENTIDADES E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS 3

**Atena**  
Editora

Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa

Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

## **Linguística, Letras e Artes**

- Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

## **Conselho Técnico Científico**

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliã Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Fenomenologia e cultura: identidades e representações sociais 3

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadoras:** Denise Pereira  
Maristela Carneiro

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F339 Fenomenologia e cultura: identidades e representações sociais 3 / Organizadoras Denise Pereira, Maristela Carneiro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-965-3

DOI 10.22533/at.ed.653211504

1. Fenomenologia. I. Pereira, Denise (Organizadora). II. Carneiro, Maristela (Organizadora). III. Título.

CDD 142.7

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Não conhecemos a realidade senão através de uma vasta cadeia de filtros, aos quais atribuímos diferentes nomenclaturas – imaginário, mundo das ideias, percepções, identidades, representações. De certa forma, essa afirmação é um tipo de clichê recorrente nos estudos da grande área das Humanidades, o que, todavia, não a torna vazia de sentido. As palavras encapsulam compreensões complexas, assim como diversos recursos comunicacionais e formas de arte, que são tentativas humanas de interpretar o que está ao seu redor e responder de uma forma que seja interpretável, o que produz uma imensa coleção de linguagens e arquétipos, todos estes meios, à sua própria forma, representações.

Representações de ideias, de objetos, pessoas, grupos, povos, países, equipes esportivas, cidades, ícones religiosos... É certo que o mundo, os acontecimentos que nele se desenrolam e as pessoas ao nosso redor são entidades só suas, inatingíveis para nós em sua forma mais essencial, e só podemos nos apropriar delas quando criamos palavras (e, portanto, conceitos) que as descrevem ou quando elaboramos enunciados explicativos, sejam eles saudações, discursos políticos, poemas ou selfies. Todos são descrições de algo, imagens de algo, apresentações de algo por alguém, re-apresentações – destarte, representações.

Parece pessimista pensar de tal forma. Que toda tentativa de comunicação é uma “mensagem numa garrafa” enfrentando a violência e a inconstância do mar, sem que aquele que a enviou jamais possa ter certeza de que sua missiva chegará ao destinatário previsto, no momento certo e em perfeitas condições. Palavras, imagens, sons, gestos: todos estes esforços comunicativos são, afinal de contas, tentativas. Há ruídos de interlocução que impedem uma suposta troca perfeita de representações: há mentiras, há ironias, há variações linguísticas.

Todavia, essa margem ampla de significação que é inerente à toda forma de representação guarda sempre uma generosa oportunidade: a de debater e problematizar os conceitos guardados naquilo que é representado. É através dessa dinâmica de desconstrução do que é tido como convencional e estabelecido de maneira pétrea que línguas ou narrativas históricas, por exemplo, podem ser revistas e reelaboradas.

Este e-book reúne uma variedade de textos que tratam de representações, de formas de se ver e se entender a realidade. Algumas dessas representações são arbitrárias e ancoradas apenas em percepções preconceituosas e ignorantes, outras são frutos de longas trajetórias de trocas simbólicas – o que não as torna menos problemáticas ou dignas de questionamentos. Arquitetura, literatura, paisagismo, gestão urbana, percepções de gênero, todos estes campos são capazes de estabelecer discursos, ocasionalmente por gerações, e cabe a pesquisadores de fôlego como os aqui apresentados, seguir interpretando esses fenômenos.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira  
Maristela Carneiro

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A CULTURA ORDINÁRIA DA CIDADE DE CLEVELÂNDIA COMO EXPRESSÃO DA TRAJETÓRIA DE VIDA DE UMA BENZEDEIRA

Maralice Maschio

**DOI 10.22533/at.ed.6532115041**

### **CAPÍTULO 2..... 11**

A IMAGEM DO ENSINO: COMO É VISTA UMA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL PELOS GESTORES LOCAIS

Valéria dos Santos Nascimento

Vanessa Brasil Campos Rodríguez

**DOI 10.22533/at.ed.6532115042**

### **CAPÍTULO 3..... 21**

BIODIVERSIDADE E IDENTIDADE LOCAL: O POTENCIAL DAS PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS PARA A VALORIZAÇÃO DA AGRICULTURA URBANA DE CURITIBA

André de Souza Lucca

Layssa Kmiecik

**DOI 10.22533/at.ed.6532115043**

### **CAPÍTULO 4..... 34**

CONTEXTUALIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS MINISTRADAS EM INGLÊS DA PUCRS

Kelvin Milost Arend

**DOI 10.22533/at.ed.6532115044**

### **CAPÍTULO 5..... 48**

DIÁLOGOS TEÓRICOS COM CHARLES TAYLOR, AXEL HONNET E NANCY FRASER SOBRE RECONHECIMENTO IDENTITÁRIO DAS MULHERES

Salete da Silva Hoch

Rosângela Angelin

**DOI 10.22533/at.ed.6532115045**

### **CAPÍTULO 6..... 60**

ESTIGMA E DISCRIMINAÇÃO DE MULHERES QUE VIVEM COM VIH NA CIDADE DE MAPUTO, MOÇAMBIQUE

Oswaldo Matavel

Marta Maia

Mohsin Sidat

Maria Martins

Sónia Dias

**DOI 10.22533/at.ed.6532115046**

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>75</b>
FERNANDO CHACEL E A PRESERVAÇÃO DA PAISAGEM CONSTRUÍDA: A PRAÇA DA VILA OPERADORA DE FURNAS PLANURA/MG	
Maria Eliza Alves Guerra	
Guilherme Silva Graciano	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6532115047</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>93</b>
GESTÃO DE CIDADES COM BASE NAS REFERÊNCIAS CULTURAIS	
Lilian Rodrigues de Oliveira Rosa	
Adriana Silva	
Helena de Oliveira Rosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6532115048</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>105</b>
NA BORDA DO QUADRADO AZUL: A DIFUSÃO DA ARQUITETURA BRASILEIRA NO PERIÓDICO <i>LE CARRÉ BLEU</i>	
Marianna Gomes Pimentel Cardoso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6532115049</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>118</b>
O HOMEM E OS LIVROS: OS PRINCÍPIOS NORTEADORES DA LITERATURA DE HOWARD FAST	
Rafael Belló Klein	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65321150410</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>131</b>
OS DESAFIOS DA REPATRIAÇÃO DE BENS PATRIMONIAIS: UMA DISPUTA NO CAMPO DA POLÍTICA INTERNACIONAL	
André Portela do Amaral	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65321150411</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>143</b>
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS CONSTRUÍDAS POR RAPAZES GAYS SOBRE “MODOS DE VESTIR GAY”	
Adair Marques Filho	
Ana Lúcia Galinkin	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65321150412</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>161</b>
SARAUS E SERESTAS EM GOIÁS: PROCESSOS IDENTITÁRIOS E INTERAÇÕES COM A MODINHA	
Ludmylla Cristina Guilardi	
Magda de Miranda Clímaco	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65321150413</b>	

<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>174</b>
<b>A VERDADE E A PÓS-VERDADE SOB A PERSPECTIVA DO PENSAMENTO DE WITTGENSTEIN</b>	
Alexandre Ribeiro Martins	
Geraldo Magela Pieroni	
DOI 10.22533/at.ed.65321150414	
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS.....</b>	<b>188</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>189</b>



# CAPÍTULO 7

## FERNANDO CHACEL E A PRESERVAÇÃO DA PAISAGEM CONSTRUÍDA: A PRAÇA DA VILA OPERADORA DE FURNAS PLANURA/MG

*Data de aceite: 01/04/2021*

### **Maria Eliza Alves Guerra**

Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design FAUeD-UFU  
Uberlândia, Brasil

### **Guilherme Silva Graciano**

Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design FAUeD-UFU  
Uberlândia, Brasil

**RESUMO:** Tombado por Lei Municipal em 2015, o Conjunto Paisagístico da Praça da Vila de Furnas de autoria do paisagista Fernando Chacel (1931-2011) localizado na cidade de Planura/MG, é ato relevante para o legado arquitetônico, paisagístico e urbanístico modernos no Brasil, que teve como suporte para seu dossiê, as pesquisas efetuadas na Tese: “Vilas Operadoras de Furnas nas Bacias dos rios Grande e Paranaíba – da concepção à atualidade” comprovando a importância dos levantamentos e análises do patrimônio moderno regional realizado pela academia. Este artigo propõe abordar a relevância da atuação profissional de Chacel e equipe multidisciplinar nas “Vilas Operadoras” com o objetivo de demonstrar a importância do ideário paisagístico moderno presente nestas “vilas” por suas peculiaridades paisagísticas, em um contexto em que, a construção de Brasília exigia a ampliação de oferta de energia elétrica

priorizando grandes obras de hidrelétricas para atender as necessidades da nova capital e o setor industrial que se consolidava no sudeste do Brasil. Através de texto descritivo, destaca-se a Vila de Planura e sua praça/parque, cujo tombamento voltado à sua preservação valoriza o patrimônio paisagístico ambiental moderno.

**PALAVRAS - CHAVE:** Fernando Chacel; Paisagismo moderno; vilas operadoras.

**ABSTRACT:** Protected by Municipal Law in 2015, Furnas Square, by the landscaper Fernando Chacel (1931- 2011) located in the city of Planura / MG, is a relevant act for the modern architectonic, landscape and urban legacy in Brazil, Which was supported by his dossier, the research carried out in the Thesis: “Furnas’ Operative towns in the Rio Grande and Rio Paranaíba Basins - from conception to actuality”, proving the importance of surveys and analyzes of the regional modern heritage carried out by the academy. This article proposes to address the relevance of the professional performance of Chacel and multidisciplinary team in the “Operative Villages” in order to demonstrate the importance of the modern landscape ideology present in these “villages” due to their landscape peculiarities, in a context in which the construction of Brasília Demanded the expansion of electric energy supply prioritizing large hydroelectric works to meet the needs of the new capital and the industrial sector that was consolidating in southeastern Brazil. Through descriptive text, stands out the Village of Planura and its square/ park, whose tipping focused on its preservation values the modern environmental patrimony.

**KEYWORDS:** Fernando Chacel; Modern landscaping; Operative towns.

**RESUMEN:** Tombado por Ley Municipal en 2015 el Conjunto Paisajístico de la Plaza de la Vila de Furnas de autoría del paisajista Fernando Chacel (1931-2011) en la ciudad de Planura / MG, es acto relevante para el legado arquitectónico, paisajístico y urbanístico modernos en Brasil, que tuvo como soporte para su dossier, las investigaciones efectuadas en la Tesis: “Vilas Operadoras de Furnas en las Bacias de los ríos Grande y Paranaíba - de la concepción a la actualidad” comprobando la importancia de los levantamientos y análisis del patrimonio moderno regional realizado por la academia. Este artículo propone abordar la relevancia de la actuación profesional de Chacel y equipo multidisciplinario en las “Villas Operadoras” con el objetivo de demostrar la importancia del ideario paisajístico moderno presente en estas “villas” por sus peculiaridades paisajísticas, en un contexto en que la construcción de Brasilia Exigía la ampliación de oferta de energía eléctrica priorizando grandes obras de hidroeléctricas para atender las necesidades de la nueva capital y el sector industrial que se consolidaba en el sudeste de Brasil. A través de texto descriptivo, se destaca la Villa de Planura y su plaza/parque, cuyo vuelto hacia su preservación valora el patrimonio paisajístico ambiental moderno.

**PALABRA CLAVE:** Fernando Chacel; Paisajismo moderno; villas operadoras.

## 1 | INTRODUÇÃO

Podemos afirmar que a urbanização da região compreendida pelo Triângulo Mineiro e Pontal do Triângulo foi consolidada ao longo da segunda metade do Século XX com a construção de Brasília, como “nova capital” e a destinação de recursos financeiros para investimentos em infraestrutura relacionados aos diversos setores econômicos. O setor de energia elétrica foi priorizado com a construção de hidrelétricas para atender às necessidades da nova capital e ao setor industrial, que se consolidava no sudeste do Brasil.

Esta região, que contava com grande potencial hidroelétrico em seus dois grandes rios: Grande (divisa Minas Gerais/São Paulo) e Paranaíba (divisa Minas Gerais/Goiás), apresentava também uma escassa rede urbana. Neste contexto foram construídas, ao longo de três décadas, “grandes obras” de usinas hidrelétricas (UHE), que conseqüentemente, resultou em ônus negativos, em função de alteração territorial e ambiental, devido ao represamento de vastas áreas agricultáveis, submersão de alguns poucos povoados, gerando dispersão de população ribeirinha e perda de elementos culturais de valor histórico, entre outros, que não eram considerados à época.

Por outro lado, os investimentos abrangeram além das UHEs, a construção de dezenove vilas/cidades, pelas concessionárias: FURNAS (onze), CEMIG (seis), e CELG (duas), integrando-as à rede urbana regional com a criação e ampliação de rede de telecomunicações e da malha rodoviária, pavimentação de rodovias, implantação de aeroportos, etc. As novas configurações territoriais e socioeconômicas resultaram em reordenamento territorial e administrativo com a criação de novos municípios, a elevação do

IDH e do orçamento municipal através de recebimento de royalties. É o caso do Município de Planura, cuja “praça principal e vila operadora” existentes, serão o objeto deste artigo,

Na pesquisa desenvolvida na Tese de Doutorado foram investigadas dez vilas operadoras e uma cidade, construídas por FURNAS ao longo de trinta anos. As reflexões sobre a trajetória das vilas foram apresentadas em três momentos: concepção, realização e utilização e foram baseadas em métodos de abordagem histórica com procedimentos de análise comparativa, análise urbana e visual.

Como conclusão da referida pesquisa, ressalta-se a importância do legado arquitetônico urbanístico moderno, presentes nas vilas construídas no geral, e nas singularidades ambiental e paisagística presentes em algumas vilas, citadas neste artigo, que foram projetadas por equipes multidisciplinares. Muitos desses profissionais, especialmente arquitetos, não foram identificados, porque os projetos elaborados pelo escritório de Furnas, não traziam em suas legendas identificação de autoria. O escritório técnico foi desativado e devido ao tempo transcorrido, os profissionais aposentaram, faleceram, etc. Em relação, aos profissionais externos ao quadro profissional de FURNAS, foi possível a identificação de alguns arquitetos e contato pessoal, caso do paisagista Fernando Chacel, que atuou ao longo de treze anos em diversos empreendimentos de FURNAS e CESP em uma atividade, segundo sua descrição, destinada ao; “tratamento paisagístico e recuperação vegetal” de áreas sensíveis.

A pesquisa resultou em vasta documentação de projetos originais e planos estratégicos de planejamento territorial em larga escala, com a construção de usinas e vilas operadoras e infraestrutura regional de abrangência nacional, antes e, durante a ditadura militar, período pouco abordado pela historiografia.

## **2 | PLANEJAMENTO MULTIDISCIPLINAR PARA A PAISAGEM CONSTRUÍDA**

Apresentaremos a “praça principal” e respectiva Vila Operadora de Planura/MG, resultante da construção da UHE de Porto Colômbia/SP (1969). Também serão abordadas outras vilas pesquisadas, que tiveram um planejamento multidisciplinar para a paisagem construída, tendo como responsável os paisagistas Fernando Chacel e Almir Machado e o botânico Luiz Emygdio de Mello Filho, que elaboraram entre os anos de 1963 e 1976, tratamento paisagístico e recuperação vegetal em projetos completos ou parciais para diversos empreendimentos de FURNAS.

Além da Vila Operadora de Planura, diversas hidrelétricas e vilas operadoras destacam-se pelo seu paisagismo: a UHE e Vila Operadora de Furnas em Passos/MG (1957), a UHE e Vila Operadora de Peixoto/ Mascarenhas de Moraes/SP (1953-73), a UHE e Vila Operadora de Estreito/SP (1963), a UHE Marimbondo/SP (1971) e suas duas vilas operadoras: Fronteira/MG e Icém/SP e a UHE Itumbiara e sua vila operadora (1974). O objetivo é demonstrar a importância do ideário paisagístico moderno presente nestas vilas,

exemplificado em Planura, por suas peculiaridades paisagísticas, em um contexto em que, a sensibilidade ecológica e a questão ambiental se inserem na práxis profissional, pouco usual naquele momento.

A implantação dessas vilas tinha como finalidade viabilizar a construção de usinas hidrelétricas em locais desprovidos de cidades e que, ao longo desse processo evoluiu para um planejamento integrado aos núcleos urbanos, quando existentes. No caso das hidrelétricas implantadas nas bacias do rio Grande e rio Paranaíba, à época com baixa densidade populacional, significou uma contribuição para uma nova configuração regional, com vilas, que atualmente são bairros ou cidades sedes de municípios.

A Praça da Vila de Furnas é a única praça no traçado urbano da Vila Operadora de Furnas que, por sua escala na malha urbana, apresenta características de parque. A Praça foi projetada pelo paisagista carioca Fernando Chacel (1931-2011) com reconhecida atuação na área de paisagismo ecológico e sua vasta produção de projetos paisagísticos elaborados para Furnas.

Fernando Chacel é considerado um dos mais importantes paisagistas brasileiros, com reconhecimento nacional e internacional. Chacel foi fundador da Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas (Abap), estagiou com Roberto Burle Marx, sendo considerado por alguns críticos, seu sucessor, e recebeu, em 2005, uma honraria da Fundação Dembarton Oaks, de Washington, instituição ligada à Universidade de Harvard/EUA que tem em seu centro acadêmico uma parte ligada ao estudo da história da arquitetura paisagística.

Os estudos de vegetação urbana desenvolvidos pelo botânico Luiz Emygdio de Mello Filho propunha a necessidade de recriar a paisagem voltada para os ecossistemas com sua valorização e conservação ou “ecogênese: reinterpretação cultural dos elementos da paisagem, baseada prioritariamente nas características ecológicas e ambientais do ecossistema antes existentes” (FARAH, I; SCHLEE, M.; TARDIN, T.; 2010 p. 69) foram referenciais em sua atuação, tendo trabalhado em conjunto com Mello Filho ao longo de décadas, conforme citado anteriormente.

Para Chacel o objetivo principal deve ser “recriar” os ecossistemas destruídos da paisagem natural atingida. Entendia que alguns procedimentos proporcionam situações paisagísticas capazes de compensar os inevitáveis impactos de qualquer projeto de desenvolvimento. Como se constata na definição abaixo:

“A Ecogênese, deve ser entendida como uma ação antrópica e parte integrante de uma paisagem cultural que utiliza, para recuperação dos seus componentes bióticos, associações e indivíduos próprios que compunham os ecossistemas originais” (CHACEL, 2001, p.23).

### 3 | A PAISAGEM E O PAISAGISTA

O texto a seguir, é uma transcrição livre da entrevista com Fernando Chacel (1931-2011), quando o paisagista conversou com a autora sobre os procedimentos que utilizou ao longo dos anos de atuação profissional em Furnas.

A preocupação de tratar, paisagisticamente, as grandes obras do setor energético no Brasil eram pouco usuais e representava uma atitude inovadora. Em relação à inclusão do paisagismo em hidrelétricas, citou as iniciativas da CESP – Companhia Energética de São Paulo, que desde as primeiras obras oriundas de projetos básicos, desenvolvidas pelo escritório do engenheiro Ernest Robert Mange, incluía em seus projetos de paisagismo, a atuação de profissionais consagrados na área, como o arquiteto paisagista Roberto Coelho Cardozo, Waldemar Cordeiro e Nina Maria Jamra Tsukumo.

Segundo Chacel (2008), o primeiro trabalho desenvolvido para a empresa FURNAS CENTRAIS ELÉTRICAS S.A foi em 1963 à convite do engenheiro John Cotrim, com intervenções na UHE Furnas em Passos/MG, (1958) primeira usina hidrelétrica de grande porte no Brasil. A presença das “corredeiras de furnas” determinou o nome, não só desta hidrelétrica, mas da empresa, designando também, a primeira vila e todas as vilas operadoras da companhia construídas posteriormente. Segundo Chacel a visão de paisagismo naquele período era limitada, conforme declara:

“(...) em que o tratamento paisagístico das usinas hidrelétricas (UHE) era compreendido como uma ação complementar de recuperação através de tamponamentos de lesões da paisagem, ocasionadas pela obra e implantação de cobertura vegetal de caráter ‘jardinístico’ com a finalidade de acabamento e enquadramento da barragem e seu entorno imediato”. (CHACEL, 23/06/2008)

Como em todos os seus trabalhos desenvolvidos em grande escala territorial, ou em grandes áreas, considerava fundamental uma equipe multidisciplinar. Em seus vários projetos atuou juntamente com outros profissionais, como o botânico Luiz Emydio de Mello Filho, os arquitetos paisagistas Almir de Lima Machado e Nina Maria Jamra Tsukumo, o geógrafo Aziz Ab’ Saber, o arquiteto Ary Garcia Roza, que projetou o belo mirante na UHE Furnas, e o engenheiro agrônomo Walter Araújo, o engenheiro florestal Luiz Carlos Biela, entre outros.

Inicialmente, o trabalho do paisagista, que era visto como de pequena abrangência pelas administrações e engenheiros de obra, foi limitada a uma atuação pontual e localizada, como na UHE Furnas, cujo projeto compreendia apenas a área próxima à casa de força, a ilha de pedra, o mirante e a casa de visitas. (FIGURAS 1 e 2).



Figura 1. UHE FURNAS/1963: Recuperação e paisagismo do entorno.

FONTE: GUERRA, M.E.A, 2008



Figura 2. UHE FURNAS/1963: Mirante: Ary Garcia Roza – Paisagismo: Chacel

FONTE: GUERRA, M.E.A, 2008

Ainda no ano de 1963 atuou, neste contexto pontual e localizado, no entorno da UHE Peixoto que ainda pertencia a CPFL - Companhia Paulista de Força e Luz. A partir deste trabalho foi convidado pela empresa Furnas a desenvolver um projeto amplo que incluía além da UHE de Estreito, a sua vila residencial.

Na vila de Estreito (1963) foi responsável por todo o tratamento paisagístico, desenvolveu um projeto abrangente, pois, além da recuperação do entorno da barragem, pôde atuar em escala urbana em todo o núcleo, já que, como era usual, havia sido retirada toda a vegetação de cerrado, como pode ser constatado na FIGURA 3. Chacel inseriu plantas nativas na arborização urbana, ou seja, a vegetação do cerrado, que até então não despertava grande interesse entre os envolvidos nas obras de usinas. Hoje, passados 54 anos desta implantação paisagística, é perceptível a qualidade do projeto implantado com a consolidação da paisagem e integração do ambiente como um todo, como demonstra a FIGURA 4.



Figura 3. Construção da vila de Estreito /1963 com a retirada da vegetação de cerrado

Fonte: GUERRA, M.E.A, 2008



Figura 4. Recuperação paisagística e arborização urbana da vila de Estreito.

FONTE: GUERRA, M.E.A, 2015.

Ao desenvolver projetos paisagísticos elaborados para Furnas, Chacel viu seu trabalho reconhecido, quando representantes do Banco Mundial elogiaram sua atuação e foi convidado por Lucas Garcez, presidente da CESP para também elaborar projetos na companhia paulista.

Na década de 1970, o discurso era “desenvolvimento a qualquer preço e segurança nacional”, com calendários apertados e muitas obras. Era necessário que os profissionais atuantes nas obras estivessem conscientes da importância da área ambiental, fato que nem sempre ocorria e tudo dependia da sensibilidade de quem respondia pela empreitada.

Naquela década foram construídas as usinas hidrelétricas e respectivas vilas residenciais de Maribondo, Porto Colômbia, Itaipu e a Usina Nuclear de Angra dos Reis e respectiva vila residencial em Praia Brava. Em Angra dos Reis foi desconsiderada a topografia e a vegetação local. Por outro lado, em Porto Colômbia (1969), houve uma preocupação dos engenheiros da obra, com a vegetação existente ao defenderem a manutenção do cerrado o quanto possível, nas cabeceiras da barragem e na vila residencial de Planura.

Foi na década de 1970, que os escritórios de arquitetura de empresas, como FURNAS e CESP ou da iniciativa privada mais elaboraram projetos. Tinham total liberdade de propor novas concepções urbanísticas ou arquitetônicas, incluindo novos usos de materiais de construção, mas não tinham a garantia de execução dos projetos, conforme propostos, pois as empreiteiras, que, em muitos casos desenvolviam os projetos executivos, ao mesmo tempo em que construíam, também tinham total liberdade de modificá-los e implanta-los da forma que lhes conviesse.

O processo de movimentação de terra nas áreas de intervenção consistia na retirada



de toda camada superficial, incluindo a vegetação existente e as camadas mais profundas com a estocagem em um mesmo ponto de “bota fora”. Após a execução “das obras de engenharia”, com a construção da usina propriamente dita, este estoque de terra retornava para a execução da barragem e rearranjo do entorno. Não havia uma sistematização no processo de rearranjo do solo, de plantio e manejo nestas áreas. Por isso, posteriormente, algumas áreas apresentaram problemas conhecidos como erosões, voçorocas, áreas degradadas entre outros problemas ambientais.

Chacel considerava de grande importância, para a mudança de processo de ensilagem de solos removidos durante as obras, o trabalho em equipe liderado por Aziz Ab’Sáber, que para ele, foi um profissional fundamental para a mudança de procedimento em áreas de empréstimos de terra. Foi criado um roteiro metodológico que consistia principalmente na retirada em postas sucessivas da camada superficial rica em materiais orgânicos que eram estocadas lateralmente às terras mais profundas em um sítio protegido para posterior aproveitamento nas operações de cobertura e proteção do terreno.

Com esse procedimento, os materiais residuais, ricos em humos, esporos de plantas, raízes cortadas, etc. ao serem reutilizados como última camada dos aterros, executados em patamares, possibilitou a reintrodução de coberturas vegetais protetoras, proporcionando um adequado reafeiçoamento paisagístico. O procedimento citado, e as experiências de paisagismo ecológico em reservatórios, atualmente, são considerados exemplares para mudança de postura em relação às obras de usinas hidrelétricas.

A implantação de hortos em canteiros de obra, criação de viveiros e herbários em ambientes apropriados em bordas de capoeiras e florestas remanescentes, coleta de espécies nativas, acompanhamento do desenvolvimento de mudas em crescimento com seleção de plantas de rápido crescimento para compor bosques planejados, ligação entre fragmentos de matas e readensamento de capoeiras são procedimentos corriqueiros atualmente e de grande valor ambiental. Na época, junto com Walter Araújo idealizou e materializou esses canteiros, o que demonstra sua preocupação ambiental com o replantio no futuro.

Segundo Chacel, a preocupação ambiental mais ampla em relação às grandes obras só se tornou uma prioridade a partir de 1986, porém em atuações isoladas é possível perceber avanços importantes no sentido de mudanças em relação ao meio ambiente. Enquanto em Estreito foi retirada toda a vegetação de cerrado para um posterior plantio, em Porto Colômbia a vegetação nativa foi mantida ou reutilizada para replantio e paisagismo.

## **4 | A CIDADE DE PLANURA E A VILA DE FURNAS - HOJE BAIRRO DA CIDADE**

A Praça da Vila de Furnas em Planura foi tombada em nível Municipal através do Decreto Nº 93 de 27 de novembro de 2015 e encontra-se em processo de solicitação

de tombamento em nível estadual. Tendo sido elaborado recentemente a atualização do Dossiê de Tombamento da Praça da Vila de Furnas em 2016, onde é destacado:

“(…) para que se protejam suas características originais principais, haja vista sua importância enquanto espaço público na malha urbana da cidade, sua relevância para a história da cidade de Planura, sendo parte da antiga Vila Operadora de Furnas, e devido ao seu valor paisagístico, não só para a cidade de Planura, mas para toda a região, por ser projetada por tão renomado e relevante arquiteto paisagista, Fernando Chacel.” (DOSSIÊ, 2016)

Na citação acima a Praça da Vila de Furnas é descrita por suas características paisagísticas e importância enquanto espaço público de relevância para a história da cidade de Planura. Seu nome indica sua localização e origem, um projeto moderno: uma praça parque, enquanto linguagem e expressão simbólica. A praça faz parte do Projeto Urbanístico original da Vila de Operadores de Furnas em decorrência da construção da UHE de Porto Colômbia, na bacia do Rio Grande, localizada entre os municípios de Colômbia/SP e Planura/MG e que foi de extrema importância para o desenvolvimento econômico e urbano da cidade. (FIGURA 5).



Figura 5. Mapa de indicação do município de Planura na mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba e estado de Minas Gerais.

FONTE: DOSSIÊ, 2016

Portanto, é pertinente abordar um pouco da história da construção desta “vila operadora” que ao longo de seus 43 anos faz parte da história e da memória dos moradores da cidade. Teve sua construção iniciada em 1969, entrando em operação em 1974. Com capacidade instalada de 320 Mw, Seu reservatório abrange uma área inundada de 143 km<sup>2</sup>

com volume total de 1.525 bilhões de m<sup>3</sup>, atingindo cinco municípios: Planura e Conceição das Alagoas em Minas Gerais e Colômbia, Guaíra e Miguelópolis no Estado de São Paulo. Estas represas alteraram a configuração territorial da região.

A cidade de Planura esta localizada a 12 km da usina hidrelétrica e conta com 11.796 habitantes (estimativa IBGE, 2017) e foi utilizada em 1969 para a implantação da “vila operadora” permanente a fim de receber os funcionários da empresa do setor operacional e administrativo (engenheiros e chefia) e, também parte do setor operário, destinados à manutenção da usina e da vila.

A história da cidade de Planura, como de tantas outras cidades da região, iniciou-se como povoado, no final da década de 1920, às margens do rio Grande. Inicialmente, em função da estação ferroviária localizada em Colômbia/SP, ponto final da Estrada de Ferro Paulista, chamava-se Porto Cemitério, por ser porto de travessia de balsa entre Colômbia e o território mineiro. Foi desmembrada por decreto, em 1962, tornando-se município.

Planura foi traçada para um sítio geográfico sentido norte sul e implantada entre 469 a 561 m de altitude. A rede viária definiu um traçado xadrez, com o predomínio de quadras quadradas, que como o próprio nome da cidade sugere, apresenta uma leve declividade. Com a construção da usina e a implantação da vila operadora “contígua” ao tecido urbano a leste, “a cidade passou a ter seu crescimento voltado em direção leste, ou seja, em direção à vila” ([www.planura.mg.gov.br](http://www.planura.mg.gov.br)).

A vila de Planura foi a primeira experiência de Furnas relacionada à construção de vila operadora “integrada” à cidade e que, segundo o DOCFURNAS seria a “situação ideal” para alojar os funcionários e suas famílias, diminuindo seu isolamento, diluindo as relações de hierarquias e absorvendo a mão-de-obra local e regional, dinamizando suas atividades socioeconômicas. (DOCFURNAS, 1985, p. 5). Foi projetada conforme o “modelo misto” que consistia na construção de residências isoladas para atender categorias funcionais de renda mais alta em dois setores (Setores 1 e 2 ) e casas geminadas para categorias de renda baixa em outro setor (Subsetor), para absorver em um único espaço urbano, os funcionários do setor operacional e parte dos operários da manutenção e da construção civil. (FIGURAS 6 e 7).



Figura 6. Mapa do traçado urbano de Planura e Vila Operadora de Furnas (em destaque).

Fonte: GUERRA, M.EA, 2008.

A vila contígua também permitiu à empresa promover uma ampliação da malha urbana existente com uma infraestrutura básica, como sempre ocorria na implantação destas vilas. Os equipamentos urbanos propostos constam no mapa da FIGURA 7. Este processo viabilizaria no futuro o repasse dos imóveis a terceiros, com reaproveitamento de parte dos investimentos, enquanto o poder público municipal e estadual se responsabilizaria pela manutenção e oferta de serviços.

O traçado urbano da Vila de Operadores de Furnas atualmente foi de fato, incorporado à cidade, transformando-se em Bairro Vila de Furnas. Seu projeto foi desenvolvido segundo os preceitos do urbanismo moderno, tendo influência das chamadas “cidades jardim” em seu traçado de formas orgânicas e no tratamento paisagístico do loteamento, com grandes afastamentos frontais e laterais das construções, onde há a predominância de áreas verdes. Devido a suas características, ambiência e traçado, o Bairro Vila de Furnas difere-se completamente do loteamento original da cidade, que é uma malha ortogonal quadrada.

A vila residencial foi projetada a leste da cidade como um prolongamento desta em direção ao Rio Grande, mas não próxima de sua margem com característica de um loteamento, de um futuro bairro, diferentemente da Vila de Estreito e da Vila de Furnas que

se configuravam como uma pequena cidade, devido seu isolamento. A presença de um córrego que cortava a área sugeria uma leve declividade em sua calha, este elemento físico com certeza foi um fator determinante para o projeto urbanístico. A criação do lago artificial proporcionado pela utilização da água do Córrego Barra definiu a organização intraurbana da vila residencial que se estruturou ao seu redor. (FIGURA 7).

Assim como a cidade de Planura, a vila foi implantada no sítio geográfico, no sentido norte-sul, aproximadamente a 470 m de altitude, mas ao contrário da cidade de traçado ortogonal, tem como característica uma malha urbana sinuosa que busca o equilíbrio entre o natural e o artificial em função da topografia, por estar contida entre a BR 364 e a cidade, como um espaço triangular.



Figura 7: Vila Operadora de Planura: Setorialização – uso do solo e equipamentos urbanos

FONTE: GUERRA, M.E.A., 2008.

As residências do Setor 1 foram projetadas e construídas com uma linguagem arquitetônica moderna, com a utilização de materiais como concreto para estrutura, lajes e marquises, telhas tipo canaleta em telhados planos em uma água, esquadrias horizontais amplas em veneziana e vidro com variação de dimensões, revestimentos e elementos vazados para uso nas varandas ou garagem. Esta tipologia habitacional, em parte, rompe com a linguagem arquitetônica utilizada anteriormente, nas vilas de Furnas e Estreito ao introduzir um novo padrão técnico e construtivo (FIGURA 8). No Setor 2 foi mantida uma linguagem arquitetônica “tradicional” para as residências isoladas ou geminadas, com telhado em duas águas, forro e cobertura em telha cerâmica, com grandes beirais, janelas verticais em veneziana e vidro e revestimento tipo barra com tijolo aparente.



Figura 8. Setor 1- Residência tipologia isolada com características originais preservadas.

FONTE: GUERRA, M.E.A. 2008.

A nordeste da vila se encontra a BR 364, rodovia que através da ponte Gurmecindo Penteadado liga os estados de Minas Gerais e São Paulo pela rodovia SP 326. Devido a esta localização e proximidade do rio Grande foi criado um “cinturão verde”, uma área verde intermediária para evitar a poluição sonora e visual da rodovia em relação à vila.

Este tipo de concepção urbanística costuma estar associada à ideia de zoneamento segregador em detrimento da importância dos critérios ambientais utilizados. Neste caso valorizou-se a ambiência urbana da vila antes da existência das Leis Ambientais (promulgadas a partir de meados da década de 1980), que determinam a recuperação e recomposição da mata ciliar ao longo das margens dos rios onde se instalaram empreendimentos hidrelétricos.

Neste sentido, o trabalho de Fernando Chacel já contemplava a conservação e recomposição das áreas impactadas pelas obras com uso e valorização da vegetação

nativa, tanto no entorno da barragem, onde se localizavam os alojamentos no “canteiro de obras”, como nas áreas verdes e arborização da vila operadora.

## 5 | A PRAÇA DA VILA, DO BAIRRO E DA CIDADE...

Foram projetadas praças e áreas verdes públicas de expressivo paisagismo, entre outras se destaca a praça principal que foi tombada pelo município descrita a seguir suscintamente.

A Praça tem seu limite a norte com a Rua 8, a Sul com a Rua 7, a oeste com a Rua Antônio Sebastião Domingos e a leste com a Avenida Marginal e com o Lago de Planura. (FIGURA 9). O terreno tem seu ponto mais alto na parte oeste, na Rua São João Domingos, e apresenta leve declividade até seu ponto mais baixo, na Av. Marginal, às margens do Lago de Planura. Ao longo da declividade do terreno, a praça apresenta seis platôs circulares interligados com escadarias de alvenaria e cimento grosso e bancos contínuos curvos e que acompanham a forma circular desses espaços.



Figura 9. Planta esq. da área de tombada com a poligonal do perímetro urbano de tombamento.

FONTE: DOSSIÊ, 2016.

A arborização da praça é feita com espécies nativas de grande porte, o que proporciona um ambiente sombreado na maior parte do dia. Por sua escala no bairro e na cidade, a praça tem características e porte de um parque na malha urbana de Planura (FIGURA 10).



Figura 10. Praça da Vila de Furnas. Vista do interior da Praça com desgaste no gramado.

FONTE: DOSSIÊ, 2016 - FOTO: Stênio de Freitas A., 2016

É relevante destacar a presença do lago, atualmente, chamado de “Lago Planura” e das generosas áreas verdes, que faziam parte da concepção do projeto original de paisagismo, no sentido amplo do termo, elaborado por Chacel. Ele considera que em Porto Colômbia houve a preocupação de alguns engenheiros responsáveis pela obra com a vegetação existente e que defenderam a manutenção da vegetação nativa o quanto possível, nas cabeceiras da barragem e na vila de Planura. Neste sentido, Chacel (2006) ao comparar obras que estavam sendo construídas na mesma época, conforme citado anteriormente, destacou:

(...) Por outro lado, na UHE Porto Colômbia houve uma preocupação com a vegetação existente pelos engenheiros da obra, entre eles, o Engenheiro Olavo (...), profissional que defendeu a manutenção do cerrado o quanto possível, nas cabeceiras da barragem e na vila residencial de Planura”. (CHACEL, Rio de Janeiro 2008)

Essa vegetação de cerrado, quando retirada, foi estocada e mantida para ser reutilizada em replantio e paisagismo, ao contrário de Estreito, onde foi retirada toda a vegetação de cerrado para um posterior plantio, sem utilização dessas espécies.

Segundo os autores do Dossiê para o tombamento da praça principal, foi solicitado



também a proteção da “Vila de Operadores” como um todo, destacando o projeto do traçado urbano e das construções residenciais, concebidos pelos profissionais do escritório técnico de Furnas, e respectivo projeto paisagístico, elaborado por Chacel. Alguns equipamentos urbanos foram repassados à municipalidade e estão sendo utilizados, com exceção do hotel, cujo exemplar arquitetônico era de grande expressão e, atualmente se encontra em ruínas.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção da “vila operadora de Furnas” integrada à cidade com características de um bairro residencial atendeu ao ideal de busca de integração da população local com os novos moradores, funcionários da Empresa e das construtoras terceirizadas. Porém, em termos de organização socioespacial, foi mantida a proposta espacial de segmentação hierárquica que, evidentemente, diferenciava esses moradores em relação ao restante da cidade, por serem trabalhadores com emprego fixo, em uma região conhecida pelo uso de mão-de-obra informal nas lavouras de cana-de-açúcar. Por outro lado, as características da arquitetura residencial com inovações, enquanto forma e conteúdo em sua tipologia habitacional, no Setor 1, rompe com a linguagem arquitetônica utilizada anteriormente, em Furnas e Estreito ao introduzir um novo padrão técnico e construtivo.

Assim, é possível, que além da Praça que já se encontra tombada, vejamos futuramente toda a vila operadora preservada, confirmando a motivação destacada acima. Lamentavelmente, o hotel destinado aos engenheiros não foi prioridade da administração pública e se encontra inviabilizado para reutilização.

A entrevista com Chacel esclareceu parte de sua atuação em Furnas, os detalhes e a importância de sua experiência em trabalhos paisagísticos de grande escala, através da recuperação ambiental, tratamento paisagístico e arborização com espécies nativas, que proporcionaram qualidade e ambiência urbana peculiar como se constata nas imagens que acompanham este artigo e que estão presentes em várias vilas operadoras em nossa região e valorizadas através da preservação da Praça do Bairro de Furnas em Planura. Finalizando, cabe destacar, a contribuição das pesquisas relacionadas ao patrimônio arquitetônico moderno na região no âmbito da FAUeD/UFU na preservação deste legado.

## REFERÊNCIAS

CHACEL, F. M. (2001) **Paisagismo e Ecogênese**. Rio de Janeiro, Editora Fraiha.

DOSSIÊ DE TOMBAMENTO PRAÇA DA VILA DE FURNAS SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA, TURISMO, ESPORTE E LAZER- PREFEITURA MUNICIPAL DE PLANURA – MG, 2015.

DOSSIÊ PROCESSOS DE TOMBAMENTO DE BENS MATERIAIS NA ESFERA MUNICIPAL  
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA, TURISMO, ESPORTE E LAZER- PREFEITURA MUNICIPAL  
DE PLANURA – MG, 2016.

FARAH, I., SCHLEE, M., TARDIN, R. (org). (2010). *Arquitetura Paisagística Contemporânea no Brasil*, São Paulo, Editora Senac.

GONÇALVES, Teresa Martins & OESTREICH, Helena Maria. (1985) **DOC – FURNAS. Curso de Princípios Básicos para a Supervisão de Projetos de Aproveitamentos Hidrelétricos**. 5º Vol. Superintendência de Engenharia de Geração de Energia. Furnas - Centrais Elétricas S.A. (Documento interno), Rio de Janeiro.

GUERRA, Maria Eliza A. (2008) **Vilas Operadoras de Furnas nas Bacias dos rios Grande e Paranaíba – da concepção à atualidade**. Tese (Doutorado em Geografia), IG/UFU, Uberlândia.

IBGE: [www.cidades.ibge.gov.br](http://www.cidades.ibge.gov.br)

Prefeitura Municipal de Planura: [www.planura.mg.gov.br](http://www.planura.mg.gov.br)

TSUKUMO Nina Mª Jamra (coord.) (1994) **Arquitetura na CESP**. São Paulo: CESP – Companhia Energética de São Paulo.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Americanismo 118, 125, 127, 128

Arquitetura 5, 8, 75, 78, 82, 91, 92, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 115, 116, 117

Axel Honnet 7, 48, 49, 57, 58

### B

Benedeiras 1, 2, 3, 4, 8

Biodiversidade 7, 21, 22, 23, 25, 31, 32

### C

Catolicismo 1, 4, 5, 8, 9

Charles Taylor 7, 48, 49, 50

Comunicação 5, 13, 17, 18, 19, 21, 22, 30, 35, 36, 65, 101, 103, 106, 119, 139, 144, 145, 146, 158, 159, 174, 175, 176, 178, 187, 188

Comunismo 118, 120, 122, 127, 128

Cultura 2, 7, 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 16, 18, 23, 30, 31, 32, 48, 49, 54, 91, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 106, 145, 152, 157, 158, 165, 168, 186, 188

### D

Desenvolvimento Local 11, 13, 15, 17, 19, 103

Design para Territórios 21, 23, 24, 28

Disciplinas 7, 34, 35, 37, 40, 41, 42, 43, 45, 46

Discriminação 7, 50, 51, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 74, 154, 157

Discurso 82, 103, 131, 133, 134, 135, 137, 138, 145, 175, 185

### E

Ensino Superior 3, 11, 12, 34, 35, 36, 37, 45, 188

Estados Unidos 118, 119, 120, 121, 125, 126, 127, 128, 130, 138, 157

### F

Fernando Chacel 8, 75, 76, 77, 78, 79, 84, 88

### G

Gay 8, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Gênero 5, 1, 3, 51, 56, 58, 72, 118, 143, 147, 148, 154, 156, 159, 161, 165, 166, 168, 169, 170, 172, 173

Gestão Educacional 11, 188

Gestão Estratégica 11, 13, 14, 18, 19

## **H**

História 1, 2, 5, 7, 9, 10, 37, 55, 59, 84, 85, 93, 103, 104, 105, 113, 118, 119, 121, 122, 123, 125, 128, 130, 131, 132, 133, 141, 142, 159, 173, 174, 175, 188

Historiografia 9, 77, 105, 106, 108, 117, 162, 168, 170

## **I**

Identidade 7, 3, 13, 14, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 26, 31, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 56, 59, 97, 98, 101, 106, 127, 131, 132, 133, 134, 137, 143, 147, 149, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 162, 173

Identidade local 7, 21, 23, 98

Idioma Global 34, 35, 36

Imagem organizacional 11, 12, 13, 18, 19

Inglês 7, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 45, 46

Internacionalização 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 43, 45, 93, 95, 97, 98, 103, 136

Internacionalização em casa 34

## **L**

Le Carré Bleu 8, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117

Literatura 5, 8, 2, 10, 23, 24, 35, 118, 119, 121, 123, 124, 125, 128, 130, 165

## **M**

Masculinidades 143

Meio Ambiente 1, 2, 3, 83, 96, 98, 110

Moçambique 7, 60, 61, 62, 72, 73

Moda 143, 145, 146, 147, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160

Modinha 8, 161, 162, 165, 168, 169, 170, 172, 173

Modos de Vestir 8, 143, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158

Mulheres 7, 3, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 100, 120, 147, 148, 152, 158, 160, 170

## **N**

Nancy Fraser 7, 48, 49, 53, 57, 58

## **P**

Paisagismo moderno 75

Patrimônio 75, 91, 94, 99, 103, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142

Plantas alimentícias não convencionais 7, 21, 32

Pós-Verdade 9, 174, 175, 176, 177, 183, 184, 185, 186, 187

Processos identitários 8, 161, 162, 163, 173

## **R**

Reconhecimento 7, 23, 24, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 78, 94, 96, 99, 100, 102, 119, 127, 132, 154

Representações Sociais 2, 8, 69, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 168

Restituição 131, 132, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142

## **S**

Saraus 8, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 170, 171, 172, 173

Serestas 8, 161, 162, 163, 164, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Sociedade Goiana 161, 162, 163, 165, 168, 172, 173

## **T**

Teorias 19, 48, 51, 57, 58, 143, 145, 156, 160

## **V**

Verdade 9, 16, 122, 125, 149, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187

VIH/SIDA 60, 63, 67, 69, 71, 73

Vilas Operadoras 75, 76, 77, 79, 91, 92

Vulnerabilidade 50, 60, 62, 69, 70, 72

## **W**

Wittgenstein 9, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# FENOMENOLOGIA E CULTURA: IDENTIDADES E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS 3

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# FENOMENOLOGIA E CULTURA: IDENTIDADES E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS 3

 **Atena**  
Editora

Ano 2021